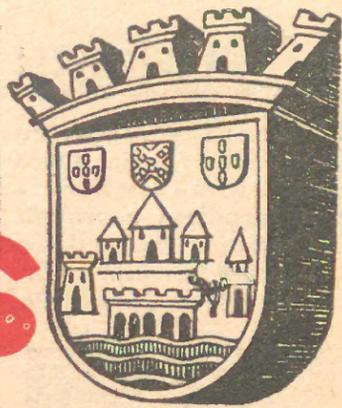


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:

ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO

Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS

Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Para onde vai o Brasil?

POR A. ROCHA MARTINS

Que se vai passando no Brasil interessa sobremaneira a todos os portugueses que, conhecendo a sua história, jamais poderão esquecer que muito do que fizeram seus antepassados civilizando e organizando ficou claramente patente nesse país prodigioso da América do Sul. O Brasil é, para além de todas as interpretações, uma criação portuguesa. Ali se fala a mesma língua e se cultiva o mesmo Deus. Ninguém percorre qualquer parcela desse magnífico país que não encontre bem viva a presença de Portugal.

Apesar de país independente, o Brasil não esquece — nem o poderá fazer jamais — a sua ascendência portuguesa e sempre terá que encontrar ao longo da sua evolução uma permanente e gritante presença da civilização ocidental ali enraizada pelos portugueses. Certo que Portugal, no intercâmbio de relações políticas e sociais, quer no tempo em que a união jurídica entre os dois povos era mais estreita, quer desde que lhe fora reconhecida a independência por ter atingido a sua maioridade, recebeu provas inequívocas de amizade e de fraternidade. Isto demonstra bem, ao longo de tantos anos, a solidariedade que nos prende e as relações sentimentais que sempre nos uniram como povos irmãos.

Ultimamente, porém, na medida em que as infiltrações comunistas se vêm ramificando por todo o mundo, nessa ânsia incontida de estabelecer um imperialismo de tirania, o Brasil, já tocado em grande parte desse mal, nem sempre tem procedido como lhe impõe uma consciência recta e esclarecida. Na verdade, no Governo de Jânio Quadros e no Governo de João Goulart, as atitudes tomadas em relação a Portugal não são de forma alguma honrosas para um país que se preza e que não ignora o passado. As constantes inclinações para a esquerda dos últimos Governos, sacrificando amizades e desvirtuando tradições, indicam claramente que o rumo do grande país que Portugal descobriu e civilizou, tortuosamente caminha nas encruzilhadas que o levarão a mau termo. Não somos pessimistas, até porque conhecemos no Brasil uma pléiade de homens corajosos e esclarecidos, de carácter e de dignidade, fiéis ao passado e com perfeita consciencialização do futuro, que não permitirão que o Brasil entre no obscurantismo e se deixe manietar pelas tenebrosas ideias do comunismo. Bem sabemos que, presentemente, as instituições e os altos cargos já não gozam daquela sanidade moral e política que era para desejar. Há que não adormecer nem pactuar por mais tempo. Urge mesmo sanear o ambiente e cortar cerce o que, na verdade, possa conduzir o país à derrocada. As próximas eleições para a presidência da República, para as quais já se candidataram, conforme informações recentes, K. de Oliveira e Carlos

(Continua na página 2)

Eleições das Juntas de Freguesia

REALIZARAM-SE no último domingo, em quase todos os concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes as eleições das Juntas de Freguesia para o quadriénio de 1964 a 1967.

O acto eleitoral decorreu, em todo o país, na melhor ordem e com desusada concorrência.

O Chefe do Estado que votou em Cascais e o Prof. Oliveira Salazar na freguesia da Lapa, em Lisboa, foram alvo de calorosas manifestações de simpatia quando se aproximaram das mesas eleitorais para cumprirem o seu dever cívico, por parte dos outros eleitores que nesses locais se encontravam também para exercerem o seu direito de voto.

As eleições de domingo têm a maior importância na vida política e administrativa da Nação.

A propósito do acto eleitoral de domingo, o Sr. Doutor Santos Júnior, ilustre Ministro do Interior, pronunciou no sábado à noite, através da R. T. P. as seguintes palavras:

«Realizam-se amanhã em todo o continente e ilhas adjacentes as eleições das Juntas de Freguesias que hão-de exercer o seu mandato no quadriénio de 1964 a 1967.

De acordo com o preceito constitucional vigente pertence privativamente às famílias, representadas pelos respectivos chefes, o direito de eleger a junta da sua freguesia.

Compete às juntas em exercício a elaboração e revisão anual do recenseamento de todos os chefes de família, podendo a respectiva inscrição fazer-se a requerimento dos próprios interessados ou, officiosamente, por iniciativa das próprias juntas.

As operações de recenseamento terão início em 1 de Fevereiro de cada ano e vão até ao dia 15 de Março, estando a lei administrativa que o presidente da junta, até oito dias antes do designado para começo das operações do recenseamento, tornará público, por edital afixado nos lugares do estilo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a

(Continua na página 4)

O Terrorismo e a Subversão ALIADOS CONTRA A EURO-ÁFRICA

INDEPENDENTEMENTE de serem ou não conhecidas as conclusões do encontro Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, e representantes de nove países da África negra, sob o alto patrocínio de UThant, pode já afirmar-se que esse evento constitui o primeiro passo por parte dos ingénuos e prejudicados povos africanos (prejudicados e lesados por quem lhe encheu a cabeça de intenções e ideias malsãs), para se enquadrarem numa posição de onde nunca deviam ter saído e em nada os honra ou dignifica.

Pense-se no que se está passando nos dois Congos — no de Leopoldville e no de Brazaville —, na Argélia, com a revolta dos Cabilas e o diferendo argelo-marroquino, na Etiópia em luta surda com a Somália; confronte-se esses factos com as sucessivas intervenções dos africanos negros — por palavras e infiltrações — em Angola e na Guiné, aliás inteiramente rechaçadas pela população e pelo Exército português que dão àquelas parcelas de Portugal o ambiente de confiança, abundância e serenidade patenteados nas visitas do Chefe do Estado e do Ministro da Defesa a Angola, S. Tomé e Príncipe e à Guiné — e terá de concluir-se que não há que flectir um milímetro ou que contemporizar um segundo com a horda dos detractores interessados e cobiosos do que é Portugal.

Há, no entanto, que recordar que esses cãezinhos que ladram às botas do Zé Pequeno e Barbudo das caricaturas não lhe transmitem senão as pulgas. Os bacilos de Koch, o vírus das epidemias pretenderam outros incorporar-lhos nos pulmões ou nos sistemas circulatórios ou alimentar, a fim de após o enfraquecimento lhe comerem os olhos e viverem na pele, bem confortável e aliciante. Os Estados Unidos da administração liberal Kennedy «vermelho pálido» e a Rússia do Sr. Kruschef, que fala a verdade quando afirma que deseja comunizar, isto é, fazer depender de Moscovo todos os povos e países — são principalmente estes dois

(Continua na página 2)

O SAPO E A DONINHA

*Eu sou o Sapo, tu és a Doninha:
O meu grito, plangente e torturado,
Ilude e atrai a tua voz fraquinha,
Enquanto a minha é a voz dum namorado...*

*E, assim, a luz da Lua que nos brinda
Com prata liquefeita em esplendor
Que, tudo acarinhando, tudo alinda,
A ingénua arrasta aos pés dum sedutor...*

*Pobre Doninha, desvairada, em sonho
Tecido de harmonias na ilusão!
Sofres morte cruel, de horror medonho,
Sentindo o triturar do coração!...*

*— E isto é lição p'ra Donas e Doninhas
A quem eu, penitente, vou falar
P'ra que não creiam nunca — as pobrezinhas! —
Nos lamentos de Sapo ao luar...*

Ivalda

Contribuição Industrial

Chama-se a atenção dos contribuintes que passam a ser tributados pelo grupo «B» e que não disponham de contabilidade regularmente organizada, para o disposto no art. 133.º do Código da Contribuição Industrial, onde se estabelece a obrigatoriedade da existência de livros de registo de compras, vendas e serviços prestados.

Esses livros devem ser apresentados nas Repartições de Finanças para legalização gratuita e não são permitidos atrasos na respectiva escrituração, superiores a 90 dias.

Aos barcelenses:

O Grupo Recreativo «Olho Vivo» convida todos os barcelenses a associarem-se à grandiosa e sentida homenagem ao Santo Bispo D. António Barroso, a realizar em 10 de Novembro,



a Remelhe, Terra natal do grande Missionário Barcelense.

Espera-se que a grande maioria dos barcelenses e dos admiradores das excelsas virtudes do saudoso e ilustre barcelense não deixem de tomar parte na referida Romagem.

Novo Advogado

Com elevada classificação concluiu a sua formatura em Direito, na Faculdade de Coimbra, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, filho do Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e de sua esposa Sr.ª D. Maria José Vieira Miranda Basto.

Ao novo advogado, *Jornal de Barcelos* apresenta os mais sinceros parabéns e desejos dum risonho e próspero futuro.

Missa

No Templo do Bom Jesus da Cruz, na passada segunda feira, celebrou-se a missa do 7.º dia por alma da saudosa Sr.ª D. Maria do Céu Nogueira de Brito que teve a assistência de numerosos fiéis.

Mês das almas

Começa amanhã o mês das almas. Em vários templos da nossa cidade esta piedosa devoção costuma ter a frequência de elevado número de fiéis.

—X—

Primeira sexta feira do mês

Amanhã, primeira sexta feira do mês, na Igreja Matriz, estarão diversos confesores de tarde e haverá, como de costume, missa vespertina.

—X—

Exposição de Pinturas

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, encontram-se em exposição 70 quadros do pintor barcelense Sr. António Campos que nos trabalhos ora apresentados revela a sua vocação e mérito artístico.

Esta interessante exposição encerrar-se-á no próximo dia 4 de Novembro.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. José Eduardo Gomes de Sá e José Alves Carneiro e o menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Corrêa.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, o Sr. Guilherme Loureiro e os meninos Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Mário João Freitas de Sousa Basto.

Sábado — A Sr.ª D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas Pires de Lima e o menino Diogo A. de Campos Fonseca Matos Graça.

Domingo — A Sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, os Snrs.: Tenente-Coronel António Augusto Soares Pires, Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior e Domingos Lima da Costa, a menina Maria Izália Fonseca Melo e Faro e o menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

Segunda — As Snrs.ªs D. Maria do Céu Ferreira e D. Maria Alfredo Novais da Rocha, os Snrs. Carlos Sousa e Joaquim Pereira Gomes e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Terça — A Sr.ª D. Ernestina Gonçalves de Miranda e o Sr. José da Silva Duarte.

Quarta — A Sr.ª D. Maria Luísa da Silva Freitas.

Leia JORNAL DE BARCELOS

O Domund no Seminário Maior de Braga

Braga, 20 de Outubro. Também no Seminário Conciliar de Teologia, não podia o «Domund» ou Dia Mundial das Missões passar em branco, alheio de preocupações relativas a este problema tão nobre e tão cristão — o problema Missionário...

Ao menos e sobretudo neste grande dia que a Igreja destaca da rotina e esquecimento quotidianos para nos propor ao exame, ao estudo, à consideração, ao amor, oração e sacrifício pelas Missões, ao menos neste escasso dia que não passe ninguém avante no tempo e na vida sem olhar... reflectir... e agir alguma coisa fora do vulgar pelo imenso reino dos sem-Deus... Sim! Todo o cristão se recolha, ao menos hoje, prostre-se em terra ao menos uns segundos, erga a voz ao alto e brade aos ventos, aos céus e a tudo: «Pai Nosso... venha a nós o Vosso Reino...»

Mas... cumpre-me falar de outra coisa...

Venho expor factos e não teorias: a sessão Solene que a Academia Missionária do Seminário Conciliar de Teologia realizou em seu salão nobre, pelas 16 horas do dia 20 de Outubro de 1963.

Uma certa quota parte final da atenção que o problema Missionário lhes exigia nesta hora peculiar — eis o que pretendeu ser esta sessão dos alunos Teólogos. Houve um programa que se cumpriu.

Nem será preciso registar certamente o evidente oferecimento da Missa e Comunhão, às 7 horas da manhã, pelas Missões.

Às 16 horas, como ficou dito, realizou-se a sessão solene.

Perante uma abundante e fértil assistência, e sob a presidência de Mons. Manuel Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese, bem como de várias outras autoridades, se desenrolou o principal da sessão. Quero dizer a conferência do Rev. Comendador António Brásio, subordinada ao tema «Condicionalismo e obstáculos da Igreja no Ultramar» esteve plena e sobejamente à altura da expectativa.

Focou o insigne conferente em especial insistência o problema do «Clero indígena». Pôs-se a questão: Será que o problema Missionário só pode de facto resolver-se pelo «Clero Nativo»? Respondeu, extensa e convencedoramente que não: Pois não foram os maiores Missionários de todos os tempos estrangeiros na pessoa e na doutrina que pregavam?...

De permeio, segundo o programa, cumpriu o Orfeão do Seminário, com o brio acostumado, seu brilhante papel; houve genuína poesia; enfim toda uma sessão de vivência e entusiasmo quanto ao problema Missionário Católico...

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Peregrinação Arciprestal de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro

No pretérito domingo, dia 20 de Outubro, realizou-se a Peregrinação Arciprestal de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

Apesar do dia, de grande invernã, foi grande o número de barcelenses, de todas as freguesias do nosso vasto arceprelado que se incorporaram.

A Peregrinação saiu do Bom Jesus do Monte, cerca das onze horas, com a Cruz e o andor da Virgem, presidida pelo Rev. Arcipreste, P.º Rodrigo Alves Novais.

À chegada ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, por volta do meio-dia, o Rev. Arcipreste de Barcelos celebrou a Santa Missa, estando ao microfone o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha.

A homília foi feita pelo Rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

No fim da missa fez-se a consagração a Nossa Senhora, e foi dada a bênção do SS. Sacramento aos peregrinos.

O Reitor do Santuário, Rev. Padre Aloísio de Sousa também dirigiu algumas palavras aos peregrinos barcelenses para lhes agradecer e pedir que voltassem no fim do Centenário.

De tarde, às 15 horas, apesar do tempo continuar bastante chuvoso, como fosse ainda grande o número de peregrinos, houve a recitação do Terço, orientada pelo Rev. Arcipreste que também falou aos peregrinos.

Algumas freguesias fizeram entrega das suas esmolas para o Centro do Apostolado, destacando-se pela sua generosidade, segundo lemos no «Correio do Minho», a freguesia de S. Romão da Ucha.

O Terrorismo e a Subversão

(Continuação da página 1)

«grandes...» que não se conformam com a modéstia de um ocidental europeu que lhe mostra a verticalidade de não ser complacente com a concupiscência, a ganância, a sordidez, a sofreguidão, a corrupção sem limites que os impele. A corrupção, a imoralidade, a injustiça venham de um indivíduo, de um conjunto de famílias poderosas ou de um Estado, diga-se ele democrático ou socialista-marxista, colectivista, não deixam de o ser.

Portugal não é um Estado ideal; é uma Nação pluricontinental e plurirracial com falhas e certos defeitos — os dos seus habitantes. Mas não tripudia criminosamente sobre o esforço e a casa alheia. Briga às vezes, com as suas pechas latinas, dentro da sua cozinha, disputando grosseiramente e ingloriamente o melhor tassalho do quinhão próprio, esquecido, embriagado pela sua paz e pelo seu viver, do quanto se deve em dignidade e acção; a doçura dos costumes e o desleixo da acção trazem-lhe não raro graves amargos de boca e crises de estômago e fígado. Mas continua a resistir à infiltração maciça do vírus capitalista e do vírus marxista.

As recepções de Angola e de Lisboa ao Almirante Américo Tomás não são um acidente, nem são resultado de qualquer febre ou acaso fortuito. Provaram o estado de sanidade da vida portuguesa. Ora isto vai pesar mais nas decisões dos vizinhos de Portugal do que todas as incitações e açodamentos de quem sem escrúpulos nem carácter mete os cães à bulha e encosta o apêndice à parede. Portugal no Terreiro do Paço, na Rua Augusta, em Luanda, em Cammona, ou em Benguela, em S. Tomé ou na Madeira demonstrou-lhes, sem a mínima sombra de dúvida, que cada português, hoje, não é um lorpa e que apesar de não fabricar «Sputniks» ou «Exploradores» sabe bem que num lado se põe o ramo... e noutro se paga o Terrorismo e a subversão.

E. A. H.

Para onde vai o Brasil?

(Continuação da página 1)

Lacerda, servirão, disso estamos convencidos, para rectificar posições e todos os brasileiros tomarem consciência do tremendo abismo para que vêm caminhando. Não há muito tempo que o «Globo» se insurgia violentamente contra a atitude dum alto funcionário do Ministério da Educação e Cultura que não permitiu ao Centro dos Portugueses do Ultramar a ida de um Etnólogo Português ao Brasil proferir conferências àquela instituição sobre arte, folclore e cultura do povo angolano. O jornalista do «Globo», sem a menor hesitação, denuncia as ideias comunistas do alto funcionário e solicita ao Governo que tome as devidas providências.

Este pequeno apontamento, a que poderíamos somar outros, não pode ser esquecido no exame que vimos fazendo ao rumo que o Brasil está a tomar.

Oxalá que todos os brasileiros se deixem orientar pelos mais esclarecidos e bem intencionados para que o Brasil, país prodigioso de enorme importância no Mundo, reencontre o verdadeiro caminho da Glória.

Excursão Empregado

Carnaval no Rio de Janeiro
BRASIL

2 a 22 de Fevereiro de 1964

A Firma Artur Sobral, Av. Rio Branco, 52, Brasil, organizadora da mesma, convida os interessados a dirigirem-se ao seu Informador — Joaquim Soares Fernandes, Areias de Vilar.

Telefone 91141 BARCELOS

De 21 anos, serviço militar cumprido, escreve nos teclados Nacional e Internacional, sabe contabilidade, documentário comercial e de escritório, noções de Francês e Inglês.

Adapta-se com facilidade a serviços fora da sua especialidade.

Possui frequência do 5.º ano liceal. Oferece-se.

Resposta a este Jornal ao n.º 20.

Vida Desportiva

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

A grande surpresa da 3.ª jornada do Campeonato Regional de Braga, foi, sem dúvida alguma, o empate do Gil Vicente em Esposende.

O Vizela, conseguindo um precioso empate por 2-2 em Ponte do Lima, foi o herói da jornada. O Monção também foi empatar a Tadmim por 2-2.

Nos outros campos venceram os grupos da casa, embora por resultados tangenciais.

Assim, a D. de Fafe venceu o Arcos por 3-2; o Taipas o Prado por 2-1 e Os Leões o Fão por 2-1

A classificação, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Leões	3	3	0	0	11	3	6
Gil Vicente	3	2	1	0	8	1	5
Limianos	3	2	1	0	8	6	5
Vizela	3	1	2	0	5	3	4
Taipas	3	2	0	1	5	3	4
Monção	3	1	1	1	9	8	3
Esposende	3	1	1	1	3	4	3
Prado	3	1	0	2	8	6	2
D. de Fafe	3	1	0	2	5	8	2
Fão	3	0	1	2	3	11	1
Tadmim	3	0	1	2	2	8	1
Arcos	3	0	0	3	2	7	0

Jogos para domingo

Gil Vicente — Leões; Monção — Esposende; Arcos — Tadmim; Vizela — D. de Fafe; Prado — Limianos e Fão — Taipas.

FUTEBOL

Esposende, 0 — Gil Vicente, 0

Na sua deslocação a Esposende e a contar para o Campeonato Regional, a equipa do Gil Vicente não foi além dum empate a 0 golos.

Começou da melhor maneira, a equipa barcelense. Jogando com a bola rente ao solo, cedo se impôs ao adversário que não atinava com a marcação aos avançados gilistas. Foi nesse período que Andrés, completamente sozinho e com a bola à sua frente e a 5 ou 6 metros da baliza, perdeu a melhor ocasião de marcar de todo o desafio.

Estamos em crer e da maneira em que o desafio estava a decorrer, que se Andrés tivesse inaugurado o marcador, o Gil Vicente alcançaria uma vitória mais ou menos fácil.

Como se falhou essa oportunidade a equipa esposendense parece que acordou e em pontapés compridos e pelo ar, e com uma força de vontade extraordinária, quebrou esse ímpeto e essa técnica inicial da equipa barcelense. E aos poucos foi-se aproximando da baliza de Alfredo, que até ali não tinha executado qualquer defesa.

Os médios gilistas também contribuíram para isso, levantando quase sempre a bola e dando trunfos ao adversário — muito mais pesado e forte que a equipa do Gil Vicente.

O empate, no entanto, é o resultado mais certo com que o desafio terminou e embora possa ser considerado uma sur-

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 7, a realizar no próximo domingo, 3 de Novembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting — Lusitano	1		
2	Guimarães — Cuf	1		
3	Belenenses — Leixões	1		
4	Barreirense — V. Setúbal		X	
5	Académica — Olhanense	1		
6	Boavista — Sagueiros		X	
7	Leça — Beira Mar	1		
8	Oliveirense — Covilhã	1		
9	Feirense — Braga	1		
10	Sacavenense — Montijo			2
11	Leões — Portimonense		X	
12	Torreense — Atlético			2
13	Alhandra — Cova da Piedade			2

OFF-SIDE

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.

Lotes de terreno em muito bom preço.

Ocasião oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.

Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

presa para os adeptos gilistas que se não deslocaram, a verdade é que aqueles que assistiram ao jogo tiveram a oportunidade de ver que não foi surpresa nenhuma o desfecho final.

Na equipa barcelense há a destacar a boa exibição de Pablo, bem secundado por Alfredo, Seródio e Canário. Os restantes estiveram abaixo do seu normal.

Sob a arbitragem do senhor José Azevedo, que realizou trabalho bastante regular, a equipa do Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Pablo e Canário; Vieira II e Pontes; Raul, Vieira I, Andrés, Mesquita e José Carlos.

Campeonato Regional de Juniores

No último domingo, deslocou-se a esta cidade a equipa do Sport Clube Vianense que, em disputa do Campeonato Regional de Juniores, defrontou-se com a equipa do Gil Vicente.

O resultado do desafio foi favorável aos juniores barcelenses que venceram pelo expressivo resultado de 5-1.

A exibição dos jovens gilistas agradou muito aos desportistas que assistiram ao desafio e que foram em número bastante elevado.

Não há dúvida de que a equipa gilista é muito prometedora e alguns dos seus jogadores, se trabalharem com dedicação e vontade podem, num futuro breve, ascender à primeira categoria.

O guarda-redes, o defesa direito, o defesa central, o médio direito, o avançado centro e o extremo esquerdo, são jovens que parecem fadados para se tornarem grandes jogadores.

Pela boa proeza de domingo, da equipa de juniores do Gil Vicente, está de parabéns o seu treinador Canário.

— No próximo domingo, a equipa barcelense desloca-se a Monção.

Taça Associação de Futebol de Braga

Hoje à noite, no Estádio Municipal de V. N. de Famalicão, o Gil Vicente e o Vizela, disputam a final da Taça A. de Futebol de Braga.

Há o maior entusiasmo no meio desportivo barcelense por esta final e espera-se que seja elevado o número de desportistas barcelenses que logo à noite deslocar-se-ão a Vila N. de Famalicão para apoiar e incitarem à vitória a equipa gilista.

AVISO

Eduardo Pereira Gomes, casado, comerciante, residente no lugar das Calçadas da freguesia de Arcozelo, deste concelho, pretendendo efectuar a liquidação de todas as suas responsabilidades de natureza civil e comercial avisa todos e quaisquer interessados para no prazo de 8 dias a contar desta data, apresentarem nota do montante de seus créditos, ao seu advogado Snr. Dr. Miranda de Andrade, desta cidade perante quem deverão ser exibidas as respectivas provas.

Barcelos, 2 de Novembro de 1963.

Eduardo Pereira Gomes

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Anunciem em

Jornal de Barcelos

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºS, L.ºDA

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria — Malhas — Miudezas — Camisas T. V. — lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

Eleições das Juntas de Freguesia

(Continuação da página 1)

de terceiros, quando uns e outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral.

Manda a lei que nas cidades ou vilas o edital seja publicado em um ou dois jornais locais e nas freguesias dos concelhos de Lisboa e Porto se faça a publicação em dois jornais de grande circulação.

Observadas estas disposições e socorrendo-se, ainda, de outros elementos, elabora a junta o recenseamento, que é exposto ao público, a partir do dia um de Abril, para efeitos de reclamação, que pode ser feita pelo interessado, ou por qualquer outro chefe de família, perante o presidente da Câmara Municipal do concelho, havendo da decisão deste direito o recurso para o competente auditor administrativo.

Serve isto para demonstrar que só não estará inscrito no recenseamento, o chefe de família que se alheia ou não se preocupa com os interesses da sua freguesia e a ninguém é lícito queixar-se de não figurar no recenseamento, pois que a todos foi dado o ensejo de o verificarem oportunamente e só não apresentou a sua reclamação quem se desinteressou.

Votar é, além de um direito, um grave dever cívico e a lei estabelece as mais amplas facilidades para tornar acessível a todos os eleitores o uso desse direito.

O cumprimento do dever de votar e o uso do direito de eleger impõe-se em qualquer acto eleitoral e nas eleições que amanhã se efectuam há fortes motivos para desejar a afluência de todos os inscritos às assembleias e secções de voto, porque se trata de escolher as pessoas que, em representação das famílias, hão-de administrar e dirigir os interesses públicos que mais directamente lhes respeitam, e porque os eleitos hão-de intervir, em seguida, directa ou indirectamente, na escolha dos elementos constitutivos dos órgãos de administração municipal e distrital.

O acto eleitoral que vai realizar-se amanhã nesta capital, no Porto, nas restantes cidades e em quase todas as vilas e aldeias do País (houve dois concelhos em que as eleições per conveniências locais, já se realizaram) tem, pois, a maior importância na vida política e administrativa da Nação.

Há 72 freguesias em que mais de uma lista é submetida ao sufrágio, o que constitui indicativo seguro de que haverá por parte dos eleito-

FALECIMENTOS

Francisco Xavier Marinho Aguiar

Nesta cidade, faleceu repentinamente, na tarde do último domingo o nosso estimado amigo Sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, de 65 anos de idade, considerado comerciante da nossa praça.

Natural de Ponte do Lima, encontrava-se nesta cidade há mais de trinta anos onde constituiu família e gozava da maior estima e consideração pelas suas preclaras qualidades.

Muito sério, educado e de carácter íntegro, colaborou nas mais diversas actividades locais.

Foi vereador municipal, Presidente do Grémio do Comércio, mesário do Hospital da Misericórdia durante muitos anos e Presidente da Direcção do Gil Vicente Futebol Clube.

Actualmente pertencia à Comissão Concelhia da União Nacional, era Presidente da Assembleia Geral do Grémio do Comércio e Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos há muitos anos.

Logo que começou a ser conhecida tão triste notícia começaram a dirigir-se à sua residência em Barcelinhos as pessoas de maior destaque da vida social e política barcelense e ainda pessoas de todas as categorias sociais.

A direcção dos Bombeiros de Barcelinhos reuniu extraordinariamente e decidiu 20 dias de luto em homenagem a tão dedicado servidor da Corporação.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Maria Ofélia Meira Carvalho de Aguiar; pai da Senhora D. Maria Antónia Meira Aguiar Ferreira e da menina Maria José Meira Aguiar; sogro do Sr. João Cardoso Ferreira; genro da Snr.ª D. Antónia Meira de Carvalho e cunhado dos Srs.: Álvaro Meira de Carvalho, comerciante em Viana do Castelo, casado com a Snr.ª D. Filomena Magalhães Carvalho; Dr. António Meira de Carvalho, médico em Lisboa, casado com a Snr.ª D. Vitória Lobrano Carvalho; Manuel Meira de Carvalho, comerciante em Belo Horizonte, (Brasil) casado com a Snr.ª D. Maria Luisa Guina Car-

res maior interesse em manifestar a sua livre vontade através do acto eleitoral.

Mas em todas as freguesias, sem qualquer excepção, os eleitores devem comparecer e apresentar a sua lista.

Além de cumprirmos um dever, significar, com a sua presença, o propósito de colaborar em todos os actos demonstrativos da unidade nacional.

Lembremo-nos que alguns dos chefes de família inscritos, não poderão estar presentes por terem sido chamados a defender o território pátrio no Ultramar. Esses votam mais que a lista da sua freguesia, porque devotam o seu esforço e, porventura, a sua vida inteiramente ao serviço da Pátria.

Prestemos-lhes a nossa solidariedade, significando com a nossa presença no acto eleitoral de amanhã a firme determinação de que estamos com eles, prontos a cumprir sempre o nosso dever de portugueses.

Procissão ao Cemitério

Amanhã, realiza-se com a presença de todas as Confrarias e Organizações Católicas, sob a presidência do Rev. Prior da Cidade, a tradicional procissão de Defuntos ao Cemitério.

A procissão sairá da Igreja Matriz pelas 14,30 horas.

No cemitério serão feitos sufrágios pelos Mortos e cantados os responsos da Liturgia pelos fiéis Defuntos.

×

Comemoração dos fiéis defuntos

No próximo sábado, dia 2 de Novembro, é o dia dos fiéis defuntos.

Na Igreja Matriz e nos outros templos da cidade, celebrar-se-ão ternos de missas em comemoração dos fiéis defuntos.

valho e da Snr.ª D. Aida Tavares da Cruz Carvalho.

O seu cadáver foi trasladado na manhã de terça-feira da sua residência para o templo do Senhor da Cruz onde foram celebradas missas de corpo presente e até à hora do funeral que se realizou às 16 horas, foi velado por turnos constituídos por bombeiros da Associação Barcelinense.

Apesar do tempo de grande invernia o seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais os Srs. Presidentes da Câmara e da União Nacional, Deputado Dr. Nunes de Oliveira, Vereadores, Provedor e Mesários da Santa Casa da Misericórdia, Presidentes da Direcção do Grémio do Comércio e do Gil Vicente F. C., Provedor e Mesários da Irmandade do Senhor da Cruz, Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, etc. etc. e ainda muitos comerciantes da cidade do Porto.

A urna coberta com a bandeira dos Bombeiros de Barcelinhos foi transportada num dos pronto-socorros da mesma Corporação para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Numerosas pessoas conduziam lindas coroas de flores naturais com sentidas dedicatórias.

Levou a chave o cunhado do saudoso extinto Sr. Dr. António Meira de Carvalho.

Tenente Martins Lima

Na cidade de Braga, faleceu no passado sábado, o nosso conterrâneo Sr. António Macedo Martins Lima, de 74 anos de idade.

Era casado com a Snr.ª D. Maria Augusta Ferreira Martins Lima e irmão da Snr.ª D. Cecília Barbeitos Pinto.

O seu funeral, realizou-se na tarde de segunda-feira da sua residência para o cemitério de Monte Arcos, tomando parte muitos barcelenses.

José Rodrigues Caridade

Na freguesia de Cossourado, no passado dia 10, faleceu o nosso amigo Sr. José Rodrigues Caridade, proprietário, de 84 anos.

O saudoso extinto era pai da Snr.ª D. Maria Martins Caridade e dos nossos prezados amigos Srs. P.º Francisco Martins Caridade, Prof. Silvério Martins Caridade, José Martins Caridade, negociante e ainda dos também nossos amigos Srs. Domingos, Joaquim e António Martins Caridade, ausentes no estrangeiro.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no dia 11.

Jornal de Barcelos a todas as famílias enlutadas apresenta as suas mais sentidas condolências.

O Concílio Ecuménico

147 Bispos norte-americanos pediram ao Concílio a condenação da discriminação racial

NA sessão de 14 do corrente, XLVII Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II actuou como moderador o Cardeal Júlio Deopfner, Arcebispo de Munique (Alemanha) e no início da sessão estavam presentes 2.240 Padres Conciliares.

Desde esse dia os Patriarcas começaram a ocupar na aula conciliar um novo posto. Até então ocupavam um lugar de honra imediatamente depois dos Cardeais mas, de agora em diante, terão sempre um posto especial em frente dos Cardeais, junto da estátua de S. Pedro, lugar de maior distinção do que ocupavam anteriormente.

Ao começar a sessão foi anunciado que se ia proceder à votação sobre o II Capítulo da Constituição referente à Sagrada Liturgia. Não se tendo obtido a maioria necessária para a sua aprovação, o segundo capítulo do esquema litúrgico voltou para a Comissão sobre a Liturgia, a fim de examinar todos os votos emitidos «*juato modum*» e, tendo em conta as observações dos Padres, apresente novas emendas que tornem possível a aprovação do texto agora obtido.

Prosseguiu o debate sobre o segundo capítulo do esquema da Constituição Dogmática referente à Igreja.

Na sessão do dia 15, os Padres Conciliares aprovaram por 2.103 votos contra 19 o emprego das línguas modernas em vez do latim, na celebração de casamentos, funerais, baptizados e outros sacramentos.

Votaram igualmente a favor da alteração da designação do Sacramento da Extrema-Unção para «*Sacramento da unção dos doentes*», por 2.143 votos contra 35, a fim de acentuar que não se destina somente aos moribundos.

Foi uma das mais trabalhosas sessões registadas na segunda fase do Concílio. As breves fórmulas latinas que constituem a essência dos sacramentos (no baptismo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo) devem permanecer em latim. Actuou como moderador o Cardeal Leon José Suenens.

Nas sessões dos dias 16 e 17, prosseguiu o debate sobre a Constituição Dogmática relativa à Igreja que trata do povo de Deus e em particular dos leigos.

Na sessão do dia 17, a 50.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II, actuou como moderador o Cardeal Lercaro e assistiram 2.259 Padres.

Foram votadas as duas últimas emendas propostas para o III capítulo do esquema litúrgico.

Sua Santidade o Papa Paulo VI, ao receber em audiência mais de 40 observadores das Igrejas anglicanas, protestantes e ortodoxas que assistem ao Concílio Ecuménico Vaticano II teve oportunidade de renovar o seu apelo no sentido de um maior entendimento entre as Igrejas cristãs, mas advertiu que não são de esperar «*soluções miraculosas e imediatas*» no caminho para a unidade cristã.

A votação de algumas emendas ao IV Capítulo sobre a Liturgia «*De Officio Divino*» e o exame do terceiro capítulo sobre o esquema «*De Ecclesia*», constituíram o objecto dos trabalhos da quinquagésima congregação geral, com a qual se iniciou, na manhã de segunda-feira, dia 21, a quarta semana do segundo período do Concílio Ecuménico.

Os resultados das votações das duas primeiras emendas ao quarto capítulo, respectivamente 2.163 votantes, sendo 2.151 a favor, 8 contra e 4 nulos e 2.022 votantes, sendo 2.009 a favor, 12 contra e 1 nulo.

Na manhã do dia 22, efectuou-se a 53.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Assistiram à Congregação 2.238 Padres conciliares e actuou como moderador o Cardeal Gregório Pedro Agagianian.

Continuou o debate sobre o III Capítulo do esquema «*De Ecclesia*» que trata do povo de Deus e especialmente dos leigos.

Nesta sessão usou da palavra, tomando parte activa nos debates da Congregação, o Senhor D. Sebastião Soares Resende, Bispo da Beira.

O Cardeal Leo Suenens, Arcebispo de Malines e Bruxelas, foi ovacionado pelos 2.200 Bispos do Concílio ao sugerir que as mulheres sejam autorizadas a assistir à magna assembleia.

Dez observadores leigos assistem ao Concílio, sendo na sua maioria representantes das organizações católicas internacionais. O Cardeal Suenens afirmou que os observadores leigos deveriam ser em maior número e deveriam incluir as mulheres. Sua Eminência declarou ainda que as mulheres constituem metade da população do Mundo e acrescentou que representantes das grandes ordens religiosas femininas poderiam assistir aos trabalhos.

O Cardeal foi muito ovacionado, embora isso não esteja em conformidade com as normas da Assembleia.

É possível que na próxima sessão do Concílio, já tomem parte mulheres como «*auditores*»

É de prever uma colaboração feminina nos trabalhos do Concílio, mas não será ainda nesta segunda sessão do Conci-

T O T O D O L A
I U I U D U L H

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

A Viagem Presidencial a Angola

(Continuação da página 6)

consistiu no aumento das relações entre os Municípios que nele participaram e no estudo de diversos problemas camarários.

Usou em primeiro lugar da palavra o Engenheiro Júlio Mestre, Presidente da Câmara Municipal de Luanda; falou a seguir o Sr. Ministro do Ultramar e por fim, a encerrar a sessão, o Chefe do Estado que pronunciou um notável discurso.

No seu discurso, o Sr. Ministro do Ultramar, disse que «o conjunto humano português encontra-se há séculos autodeterminado e caminhamos no interesse do povo» e o Senhor Almirante Américo Tomás, entre outras importantes afirmações que «as jornadas inesquecíveis vividas em comum, pelo que encerram de calor patriótico e de certeza nos destinos da Nação, que é de todos, sem discriminações aviltantes — pecado que nunca conhecemos — são para mim a garantia mais sólida de que não há armas, nem insídias bastantes, para eliminarem o portuguesismo desta província».

Visita a Sindicatos e ao Palácio do Comércio de Luanda

Na tarde do dia 5, findo o almoço no Palácio do Governo-Geral o Senhor Presidente da República, acompanhado pelos Snrs. Mi-

nistro do Ultramar e Governador-Geral de Angola, dirigiu-se, sucessivamente ao Sindicato Nacional dos Motoristas, Ferroviários e Metalúrgicos de Angola, ao Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria e ao Palácio do Comércio.

Em todas essas visitas foi recebido pelos dirigentes e associados e calorosamente aplaudido nas sessões solenes que aí se realizaram.

Na sessão solene efectuada no Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria, o Chefe do Estado, terminou com estas palavras:

«De Angola levo as maiores saudades, saudades que já sinto apesar de não ter partido, saudades que aumentarão muito à medida que a distância aumentar, mas levo Angola no coração e levo no coração, também, todos aqueles que mourejam nesta abençoada terra».

Numa das sessões solenes da visita aos Sindicatos, na parede da mesa da presidência, a toda a largura, estavam escritas estas palavras de Salazar: «Nós queremos ir na satisfação das reivindicações operárias, dentro da ordem, da justiça e do equilíbrio nacional, até onde não foram capazes de ir outros que prometeram chegar até ao fim».

(Continua no próximo número)

Correio das Aldeias

Siveiros, 20

A electrificação do concelho — Essa obra verdadeiramente gigantesca em boa hora prevista e estudada por um memorável Presidente da nossa municipalidade, que foi o senhor Dr. Mário Norton, depois convidado a exercer altas funções administrativas nos Hospitais da Universidade de Coimbra, cargo que ainda ocupa, foi depois empreendida e concretizada em dezenas de freguesias deste vasto concelho pelo seu sucessor naquele alto cargo, Snr. Dr. Luís Novais Machado, que manifestando tamanha animosidade pela electrificação rural chegou a ser denominado «Presidente da Luz» prossegue, embora em ritmo mais moderado, pelo actual e dinâmico Presidente, Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Essa obra gigantesca — repetimos — que agora é executada em comparticipação com o Estado e, como tal, menos honerosa para as populações beneficiadas vai, depois de Couto de Cambezes, freguesia acabada de electrificar, levar os seus benéficos efeitos a mais 5 freguesias desta região e nossas vizinhas, que são: S. Miguel da Carreira, S. Romão de Fonte Coberta, Moure, Adães e Airó, motivo porque as populações destas localidades andam radiantes por, finalmente saberem que vão brevemente ser satisfeitas as suas aspirações de há anos, nascidas especialmente desde que foi iniciada a electrificação deste vastíssimo concelho, no qual ainda há pouco mais de 10 anos, poucas freguesias rurais gozavam de tal privilégio.

Felizmente que a maioria das freguesias de Barcelos já têm luz eléctrica e cremos que, a persistir a boa vontade da Câmara, do Estado, da «CHENOP» e das populações ainda desprovidas de tamanho melhoramento, dentro de poucos anos não haverá neste grande concelho uma única freguesia por electrificar.

Escusado será dizer que quando tal objectivo for atingido, haverá justíssimo motivo de orgulho das populações e as merecidas homenagens destas aos homens grandes, sem dúvida, que iniciaram, continuaram e concluíram uma obra de tamanha projecção na vida dos povos dum concelho enorme que durante muitas décadas viveu praticamente abandonado pelos seus dirigentes hierárquicos.

Como claramente se demonstra surgiram, finalmente, homens que se interessaram pela melhoria das condições de vida desta gente humilde e trabalhadora das nossas aldeias e daí as constantes manifestações de alegria e agradecimento destas aos seus representantes a que, graças a Deus, nos tem sido dado assistir várias vezes com o maior orgulho de sermos barcelenses.

Parabéns, pois, aos povos do Couto de Cambezes, S. Miguel da Carreira, S. Romão de Fonte Coberta, Moure, Adães e Airó e, dum modo especial, às suas dignas Autoridades a quem saudamos desde já através do *Jornal de Barcelos* pela alegria e ansiedade que já se verifica nos seus corações, alegria a que gostosamente nos associamos de alma e coração.

Iluminação Pública em Silveiros — É-nos dado saber que a «C. E. V. E. — Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este» enviou há tempos para apreciação à nossa Câmara Municipal o orçamento da obra acima referida com vista à necessária e indispensável comparticipação. Resta-nos agora esperar que o ilustre Presidente da Junta local e o Snr. Presidente da Câmara não descurem o assunto, que felizmente sabemos não estar esquecido, o que já é alguma coisa.

Aguardemos, pois confiadamente e tenhamos a certeza da sua concretização logo que as circunstâncias o permitam.

Uma agradável notícia — Sabemos de fonte fidedigna que algumas das entidades mais representativas desta terra foram recebidas pelo Snr. Director de Estradas de Braga, a quem solicitaram a grande reparação, incluindo o revestimento betuminoso, da estrada nacional N.º 306-I, a partir da E. N. N.º 204, cujo estado de conservação é péssimo e com movimento bastante intenso.

Embora não tenhamos confirmação oficial, dizem-nos da mesma origem que os ilustres petiçãoários foram muito bem recebidos, sendo-lhes prometido o maior interesse para que brevemente a referida via de comunicação seja devidamente reparada.

Para Sacavém — Por ter sido colocado na Escola Prática do Serviço de Material, partiu há dias para Sacavém, o nosso estimado conterrâneo, amigo e assinante, Snr. Francisco da Costa Moreira, activo 2.º Sargento-Mecânico do Exército, há pouco regressado de Angola conforme então noticiamos.

... Finalmente, a chuva — ... Enquanto todos admiravam o belo sol outonal que vínhamos gozando, veio a chuva que hoje principiou a cair abundantemente ao meio da manhã, continuando pela noite fora sem parar.

Porém tal facto já a ninguém causou estranheza, visto que, afinal, estamos no tempo das chuvas.

C.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.
Informa esta Redacção.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Visado pela Censura

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
GUILA — LEIRIA

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Notas do Banco de Portugal

Lembramos aos nossos leitores que as notas do Banco de Portugal que tenham carimbos ou que estejam escritas podem ser recusadas.

Há muitos anos, desde que o nosso banco emissor determinou que não era obrigatório o recebimento de notas escritas ou carimbadas, tão péssimo costume deixou de verificar-se e as notas circulavam limpas.

Últimamente, estão a aparecer com muita frequência notas carimbadas e escritas e até já em notas que começam agora a serem postas em circulação.

—X—

Baptizado

Na Igreja Matriz, foi baptizado um filhinho do Snr. Manuel dos Santos Reis e de sua esposa, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Amélia Matos de Carvalho Santos Reis.

Ao neófito foi dado o nome de António Manuel, sendo padrinhos o tio materno Snr. António Matos de Carvalho e a prima materna Snr.ª D. Prazeres Veloso.

—X—

Do Brasil

Encontra-se de novo entre nós, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Joaquim de Jesus Soares Fernandes, industrial do Rio de Janeiro.

Agradecemos os seus cumprimentos.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

lio que as portas de S. Pedro se abrirão diante das primeiras mulheres e tomar parte num Concílio.

Se a sugestão, vier a ser aceite, como tudo parece indicar, a presença de representantes do laicado feminino, só virá a verificar-se, muito provavelmente, na terceira fase do Concílio, a convocar para o próximo ano.

Na Congregação da manhã do dia 23, assistiram 2.236 padres conciliares, servindo de moderador o Cardeal Julius Doepfner.

Prosseguiu o debate sobre o III Capítulo do esquema «De Ecclesia».

A severa condenação da discriminação racial foi pedida ao Concílio Ecuménico por 147 Bispos norte-americanos, representados pelo Bispo Robert Emmelt Tracy de Boton Rouge, Estado da Louisiana.

Aquele Bispo declarou que a Igreja devia explicar claramente que a discriminação racial é irreconciliável com os ensinamentos cristãos de que todos os homens são igualmente filhos de Deus e propôs que o Conselho inscrevesse, no documento a emitir sobre os leigos, o princípio de que a Igreja não reconhece qualquer desigualdade entre os seres humanos perante Deus.

Com a sessão de sexta-feira, dia 25, encerraram-se os trabalhos da 4.ª semana de reuniões.

Os Padres conciliares iniciaram o estudo do IV Capítulo do esquema «De Ecclesia» que trata dos religiosos.

Na Congregação de sexta-feira, o voto mais importante foi aquele pelo qual os padres aprovaram uma emenda em que se declara que a Igreja está disposta a aceitar uma data fixa para a Páscoa e a estudar com outros grupos internacionais um possível calendário perpétuo internacional.

O Papa Paulo VI recebeu em audiência privada os quatro Cardeais moderadores do Vaticano II.

Redacção e Administração:
ESCRITÓRIO PINHEIRO
 TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Postais das Nossas Termas A Viagem Presidencial a Angola

COLOCAR Barcelos a nível de grande centro, posição a que tem indiscutível direito, menosprezando e dificultando o desenvolvimento das Termas do Eirogo, a única razão que poderá ser invocada para chamar até nós, anualmente, dezenas ou centenas de milhar de pessoas, é vã quimera, admissível apenas entre aqueles a quem Deus se esquecera de dotar com os indispensáveis dois dedos de testa que parece caracterizam a espécie a que todos desejamos pertencer.

Assim o pensou o Presidente da nossa Câmara Municipal! Na sua primeira conferência de imprensa, tomadas que foram as rédeas da Administração concelhia, fizera-se eco desse propósito. A sua primeira viagem a Lisboa, na companhia do Vereador do Turismo e do Presidente do Grémio do Comércio, foi de sondagem, junto do SNI, onde lhe foram facultadas regras e normas indispensáveis à obtenção do primeiro dos seus desideratos — a instalação, nas Termas do Eirogo, dum hotel de turismo, servindo Barcelos.

O Subsecretário do Estado do Comércio, o Secretário Nacional de Informação e Turismo, e todas quantas individualidades aqui se deslocaram, incentivaram o Dr. Luís de Figueiredo a prosseguir, com a certeza de caminhar, desta forma, na senda do progresso da sua Terra.

De então para cá, estudaram-se deficiências, arquitetaram-se planos, tomara-se conhecimento da melhor forma de colmatar as brechas mais notórias e de atender às dificuldades mais íngenes.

Já lá vão quatro anos, e das nossas aspirações, concretizada apenas a ligação rodoviária com Barcelos, importantíssimo passo, que todos devemos à persistente acção do nosso Presidente.

Em contrapartida, noutros sectores, e onde mais fácil parece deveria ser actuar, as coisas não progrediram, retrocederam até, seguindo a lógica do caranguejo. Foi muito pouco o que se fez em matéria de divulgação — e esse pouco ao Dr. Luís Figueiredo é devido. Nada se fez em propaganda — e tanto poderia, e devia, ter sido feito (onde as festas, os cartazes, as brochuras, a acção da rádio, da imprensa, da TV., as simples placas rodoviárias, e citadinas, indicativas de que Barcelos, além de cidade monumental, é também uma cidade que possui, nos seus subúrbios, das mais completas e famosas Águas Minero-Medicinais da Europa?). Dificultou-se e diminuiu-se o livre acesso dos doentes pobres concelhios ao único meio de alívio, ou cura, de que poderiam facilmente dispor, num quase irritante desprezo por tudo quanto, na era actual, é apregoado, por Papas e Governantes.

Mais pareceríamos debruçados no Muro das Lamentações se fôramos aqui enumerar todo o sem número de casos, e factos, demonstrativos da má-vontade que reina em determinado sector! Que a terra lhes seja leve, são os nossos votos sinceros, neste período agónico que precederá, fatalmente, o ambicionado, e respeitado, *Dia dos Defuntos*. Nunes de Oliveira, o incansável Barcelense, conhece de sobejo o valor e as necessidades das Termas do Eirogo, e de Barcelos.

Ama a sua Terra! Tem vontade, e de prestígio não carece!

Vai iniciar-se mais um período de actividade nacional. Os nossos problemas, todos os problemas de Barcelos, serão apresentados, a quem de direito, com probidade e cortesia!

Malquerenças, leviandade de atitudes, incompreensões, tudo terá que apagar-se porque os Barcelenses, os verdadeiros e legítimos filhos desta incomparável cidade, não podem, nem querem, ver enxovalhados os pergaminhos da velha e honrada fidalguia d'antanho.

A tarefa é pesada, e ingrata, mas V. Ex.^a, ilustre Professor, tudo conseguirá, abrindo o caminho, e orientando os passos do principal Magistrado da nossa Terra.

Barcelos, agradece-lhe-á!

MOVIMENTO DE DOENTES — Cerca de duas centenas de doentes frequentam, diariamente, a nossa estância termal, neste findar de época de 1963. Querem aproveitar, até ao último dia, os benefícios que as nossas águas lhes proporcionam. O Balneário, se bem que inadaptado a tão intensa actividade, lá vai cumprindo razoavelmente, mercê das transformações a que tem sido submetido. Porque nos escasseia o espaço, deixaremos para as próximas crónicas a publicação do nome das pessoas que por cá se encontram.

Em emocionante e inesquecível manifestação de intenso patriotismo, Luanda, despediu-se do Chefe do Estado

(Continuação do número anterior)

NA sexta-feira, dia 4 de Outubro, o Presidente Américo Tomás, dedicou parte desse dia à visita de actividades industriais estabelecidas em Luanda.

De manhã visitou a refinaria da Petrangol onde inaugurou o «Reforming» catalítico e as instalações fabris da S. I. G. A. empresa produtora de sacaria e depois do almoço, a fábrica de tabaco «Ultramarina».

Estas visitas levaram o Chefe do Estado a locais situados em extremos opostos da cidade, desde o Alto da Mulemba até à Estrada do Catete e desde esta até à da Carimba, o que fez, por mais de uma vez, o cortejo presidencial tivesse de atrevesar a parte central de Luanda, o que deu ensejo a novas manifestações populares de apreço pela pessoa do Almirante Américo Tomás e pelo que ele representa como Supremo Magistrado da Nação Portuguesa. A atravessar os muceques o Chefe do Estado foi aclamado, vibrantemente, por brancos, negros e mestiços.

Na inauguração do «Reforming» o Chefe do Estado acentuou que «O petróleo em Angola é uma realidade consoladora» e na das novas instalações da S. I. G. A., em que é portuguesa a totalidade dos seus empregados, depois de dizer que «tive um grande prazer em vir encontrar em Angola muitos irmãos de todas as cores» fez votos para «que Angola possa causar, no futuro, ainda mais inveja ao Mundo do que causa hoje».

Na visita à fábrica de tabacos «Ultramarina» o Chefe do Estado, disse: «Angola necessita de ver a sua indústria cada vez mais forte, mais desenvolvida, e quantos trabalham neste sentido prestam um grande serviço a Portugal».

Às 17,30 horas o Almirante Américo Tomás, visitou o primeiro acampamento provincial da Mocidade Portuguesa de Angola.

A guarda de honra, com banda e bandeira, era formada por dois «castelos» e foi entre alas de raparigas da M. P. feminina e representações dos centros especiais que o Chefe do Estado entrou no recinto do acampamento.

Seguidamente inaugurou as instalações, da delegação em Angola do Banco do Fomento Nacional e depois visitou o Banco de Angola que é considerado um dos edifícios com mais belo interior de toda a província de Angola.

A noite, após o jantar no Palácio do Governo-Geral com os marqueses de Villaverde, assistiu a um festival folclórico no Estádio dos Coqueiros que despertou o maior interesse entre a população de Luanda.

Os últimos dias da visita do Senhor Almirante Américo Tomás a Angola foram passados na capital da província, em Luanda.

No dia 5 de Outubro realizou-se a sessão inaugural do I Colóquio Nacional dos Municípios e a inauguração da Feira Industrial de Luanda; no dia 6, de manhã a inauguração da barragem e central hidroeléctrica de Cambambe e de tarde sessão solene da inauguração dos Estados Gerais Universitários de Angola; no dia 7, visita à Base Aérea n.º 9, imposição de condecorações e embarque na gare de S. Tomé.

Sessão inaugural do I Colóquio Nacional dos Municípios

No Palácio do Comércio, na manhã do dia 5 do corrente, realizou-se a sessão inaugural do I Colóquio Nacional dos Municípios que teve o patrocínio dos Ministros do Ultramar e do Interior e cujo principal objectivo

(Continua na página 5)

Vilar do Monte sente os seus problemas

II

TODOS nós, católicos, temos obrigação de defender os direitos inalienáveis da Igreja. Como filhos dilectos desta Mãe carinhosa, ao vermos lesados ou alienados os seus direitos, devemos levantar a nossa voz em sua defesa. Eis a razão do problema que ora se expõe: — Em frente à capela da Boa Morte, há um terreiro, entrecortado por caminhos públicos, denominado «Terreiro da Boa Morte». Em tempos idos, o pároco desta freguesia, de mãos dadas com a junta da mesma, obtiveram cedência de terreno dos proprietários limítrofes ao dito terreiro, tornando-o, deste modo, mais amplo. Põe-se de parte o discutir se tais terrenos foram oferecidos ou comprados. Uma vez que a finalidade deste largo era servir de terreiro da festa da Senhora da Boa Morte, conse-

quentemente o alargamento teve a mesma finalidade. A ideia partiu do pároco, visto se tratar dum benefício da Igreja. Portanto, daí em diante e doravante só a comissão fabriqueira desta freguesia, com exclusão de qualquer entidade particular ou pública, poderá dispor dele. Que a finalidade do dito alargamento foi este, testemunham-no a voz comum do povo desta terra e quem tomou parte activa no assunto.

Qualquer coisa plantada no dito terreiro, ou qualquer uso do mesmo, poderá ser ou não permitido pelo pároco desta freguesia.

Só a Igreja, representada pela Comissão fabriqueira, poderá fazer uso do Terreiro ou até aliená-lo, contanto que não prejudique os direitos da Igreja.

Vistas as coisas sob este prisma, a Junta paroquial só

podrá intervir em qualquer assunto relativo ao Terreiro para informar se sim ou não há prejuízo de direitos alheios ou dos caminhos públicos. Esclarecido o assunto, com verdade e justiça, e de harmonia com as informações verificadas e justas da Comissão fabriqueira e Junta paroquiais, instamos da Ex.^{ma} Câmara deste concelho a solução desse problema relativo ao dito Terreiro, apenso na Repartição Técnica da mesma.

Sem ódios ou malquerenças e sem quaisquer referências odiosas a entidades particulares ou públicas, ficará exposto numa vez para sempre o assunto, dum maneira que julgo ser a expressão da verdade.

Que ele se resolva em prol da Igreja, são os nossos votos.

M. F.